



Sob a direcção das comissões políticas do Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO JOSE DE SOUSA
ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Piragem 1\$00
Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

Roberto Alberto Pimenta

O seu falecimento

Como noticiámos no nosso ultimo numero, faleceu em Lisboa no dia 19, no hospital de S. José, este nosso amigo e sincero republicano.

Roberto Alberto Pimenta era o irmão dedicado e extremado do nosso querido amigo Alfredo Simões Pimenta, antigo director d'este jornal, razão mais do que bastante para a União Figueirense se não limitar á laconica noticia que inseriu no seu numero preterito, ao trazer a publico o triste acontecimento. Mas a profunda amizade que todos os que trabalham no nosso humilde semanario votavam ao querido morto, era tão sincera que, ao saberem do triste occorrido, ficaram imersos n'uma dor pungente que não lhes permitiu prestar a devida homenagem a esse esforçado combatente pela causa da Liberdade que acaba de desaparecer para sempre do numero do vivos.

Novo ainda, cheio de força, de fé e de esperança nos destinos d'esta Patria querida que ele idolatrava com o mais vivo e entranhado sentimento republicano, o nosso saudoso amigo, que tantos serviços podia continuar a prestar ao Partido Republicano Portuguez, de que era um dedicado apostolo, succumbiu aos estragos de uma prolongada e pertinaz doença de que vinha sofrendo desde tenros anos.

O seu organismo de construção robusta resistira por bastantes anos ao mal que desde creança o aflagra, chegando até a considerar-se curado depois de uma operação que fizera ha cerca de oito anos.

Foi por essa ocasião que tivemos o prazer de conhecer de perto Roberto Alberto Pimenta.

Implantada a Republica em Portugal, foi ele nomeado administrador d'este concelho e por aqui se conservou durante o periodo revolucionario, tendo acompanhado com o seu pedido de demissão o primeiro governador civil na vigencia da Republica, sr. dr. Eduardo Raposo de Magalhães, e recolhendo ao seu lugar de aspirante telegrafo-postal na sede do distrito.

Da sua administração eficazmente republicana, energica e ponderada, abstenmo-nos de falar, tão conhecida ella é ainda dos nossos leitores que aqui presenciaram os primeiros momentos, sempre os mais agitados, do novo regime.

Foi ele quem instalou todas as comissões administrativas republicanas d'este concelho e foi ele ainda quem, pela primeira

vez, levou ás populações das freguezias ruraes a palavra Republica, organisando comissões politicas, fazendo comícios, etc., etc. Espirito forte, com uma coragem inextinguível e admiravel, Roberto Pimenta era, ao mesmo tempo, serenamente reflectido, encarando o perigo de frente e sabendo evitar lhe os efeitos.

Obedecia aos deveres que a sua consciencia lhe impunha e tinha d'eles a verdadeira consciencia.

Despresava as violencias, paralissem d'onde partissem, odiava a cobardia, respeitava os direitos alheios e sabia impor os seus.

Como poeta mavioso que era, deixou composições primorosas em varios jornaes de Evora, Leiria, Santarem, etc.

Frequentou o liceu de Santarem, onde começou os preparatorios, e mais tarde foi um dos mais distintos alunos do Instituto Industrial, onde, como pensionista do Estado e já na qualidade de funcionario telegrafo-postal, frequentou o curso de electro-tecnica com varias distincções e dois premios pecuniarios. Porem, os constantes abalos físicos de que soffria, aumentados com o labor a que se dedicára de professor de instrução secundaria, impediram-no de proseguir os seus trabalhos escolares, regressando ao serviço telegrafo-postal em Leiria com o curso profissional incompleto. Ultimamente, preparava-se para o concurso á classe immediata, com as melhores esperanças de boa classificação. E foi com este ultimo esforço que adoeceu e que o seu organismo, já bastante debilitado, atingiu o estado morbido em que recolheu ao hospital de S. José, animado com a ideia de, operado, readquirir as forças perdidas e voltar ao convívio carinhoso dos seus parentes e amigos.

Ainda nos ultimos dias, o saudoso morto mandára dizer a seu irmão que, logo que entrasse em convalescência da operação, viria passar em Figueiró algum tempo.

Sempre que falava d'esta terra, tinha uma palavra boa para dizer em seu abono e não raras vezes a sua dedicação por ella foi posta á prova.

Como republicano sincero e dedicado, era estimado pelos correligionarios da sede do distrito, tendo sido por eles eleito presidente da comissão municipal republicana.

O seu passamento foi ali muito sentido, até pelos proprios adver-

sarios politicos do finado, com quem mantinha as melhores relações pessoais.

O Centro Democratico de Leiria poz a sua bandeira a meia haste, em sinal de sentimento pelo falecimento do saudoso extinto.

Reproduzimos do nosso prezado colega O Mundo do dia 21 a seguinte noticia:

«Realizou-se ontem, pelas 17 horas, o funeral do nosso querido amigo e valoroso correligionario sr. Roberto Alberto Pimenta, aspirante telegrafo-postal e presidente da comissão municipal do Partido Republicano Portuguez de Leiria, onde era muito estimado pelas suas excellentes qualidades. Com o desaparecimento deste nosso querido amigo perdeu a Republica e o Partido Republicano Portuguez um valioso e intemerato republicano. Foi o primeiro administrador da Republica em Figueiró dos Vinhos. O nosso malogrado amigo deixa viuva e um filho de menor idade. O funeral foi muito concorrido por amigos, cole-

Joaquim Lopes de Paiva, dr. Custodio Paiva, Antonio Lopes de Paiva, Armando Martins de Paiva, João B. de Figueiredo; por si e representando o director dos correios do distrito de Leiria: Anibal Lameiras Fernandes e o pessoal da estação telegrafo-postal de Leiria; José M. Honorato, Manoel Vicente de Jesus Junior, Raul Guedes Pinto, J. Gomes de Luiz Castanheira, Eduardo Marques, José Maria Ribeiro de Sousa, dr. João Crespo de Lacerda, Antonio Vidal, Candido Xavier Ferreira, J. Joaquim Joanes, Henrique Nasi, Carlos Nasi, Francisco A. Fonseca, Joaquim José de Carvalho, Faustino Braz Costa, Manoel Narciso Ferreira, Antonio de Sousa Ferreira, Raul R. Sousa, Mario Santos, João Coelho da Fonseca, João de Sousa Ferreira, etc.

A familia enlutada e em especial ao nosso prezado amigo sr. Alfredo Simões Pimenta, escrivão de direito em Figueiró dos Vinhos, envia o «Mundo» sinceras condolencias».

Do nosso colega o *Leiria Illustrada* reproduzimos tambem as seguintes palavras que acom-

prostração extrema. Tinha-lo visitado na ultima terça feira, ás 16 horas, e logo supuzemos que não mais teriamos a ventura de lhe falar. A sua voz extinguia-se, era quasi como um sopro inintelligivel e as suas faces cavadas, de respiração já stertorosa, tudo indicava infelizmente, um fim proximo. No dia seguinte, efectivamente, aquela luz extinguia-se quasi sem affição.

E lá foi para a Eternidade um sincero amigo da Republica, um companheiro lialissimo de trabalhos partidarios, uma intelligencia viva que, tanto na prosa como no verso, deu exuberantes provas do seu estro e da sua cultura.

O finado era segundo aspirante dos correios e telegrafos e presidia á Comissão Municipal Republicana desta cidade, que se fez representar no funeral, como lhe cumpria.

Que descanse em paz o malogrado cidadão, e os nossos sinceros pezames a sua familia.»

— Entre as pessoas de que tenhamos conhecimento que apresentaram pezames ao irmão do finado e nosso querido amigo, sr. Alfredo Simões Pimenta, destacam-se as seguintes:

Dr. Elisio Ferreira de Lima e Sousa, juiz da comarca; dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, José Miguel Fernandes David, João Ferreira de Carvalho, Alvaro da Cruz Silveira, Manoel da Silva Telhada, Carlos Liborio, João Lopes de Paiva e Silva, Antonio Luiz Agria, José Manoel Godinho, Joaquim de Matos Pinto, dr. Marcelino da Silva, Manoel Coelho Fernandes David, Julio de Freitas, Albino Nunes, José Simões, Manoel Rodrigues Carreira, Antonio Rodrigues, Antonio Ferreira, Amadeu S. Lopes, João dos Santos Abreu, Manoel Santana, Camilo d'Araujo Lacerda, Manoel Lopes, João Dias Manso, Antonio da Silva David, Abel A. de Bastos, Jeronimo Rodrigues Pinhão, José Soares Cavaleiro, Manoel Henriques, Manoel Quaresma Paiva, dr. Adalberto S. do Amaral Pereira, Sá Pessoa, Manoel Baeta, Henrique Dias Correia, Antonio Alves, Januario da Costa, Artur Furtado, Manoel dos Santos Abreu, etc., etc., de Figueiró.

Dr. João Salema, governador civil do distrito de Leiria; Adolfo Bordalo, agronomo; dr. Antonio Lucio Tavares Pimentel, dr. João Correia Mateus, de Leiria; Vitorino Godinho, deputado, Tancos; Artur Costa, deputado, Lisboa; João Artur de Sousa Manso, Arega; Eduardo Barata Salgueiro, Troviscal; José Henriques Fernandes, Carregal; Antonio Vasconcelos de S. Manso, Arega; Maldonado Freitas, Caldas da Rainha; Antonio Maria da Silva Barreto, senador, Lisboa; Joaquim Lopes de Paiva, Lisboa; Herculano José Galhardo, senador, Lisboa; Manoel Correia de Carvalho, Castanheira de Pera; José Quaresma Paiva, de Lisboa; Alvaro Mineiro, escrivão de direito, Lisboa; José Henriques Coelho, Oeiras; João Afonso de Barros, guarda-livros, Mogofores; Manoel Domingues, divisor dos



gas e correligionarios, tendo levado a chave do caixão o amigo intimo do finado e deputado pelo circulo de Leiria sr. dr. Custodio Paiva, que tambem representava a comissão municipal e parochial de Leiria e as comissões do Partido Republicano Portuguez de Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande. O senador Silva Barreto e deputado Pires de Campos, amigos do falecido, representavam, respectivamente, a comissão distrital de Leiria, e o jornal o «Leiria Illustrada». O senador sr. Herculano Galhardo fez-se representar pelo senador sr. Silva Barreto.

Dirigiu o funeral o amigo intimo do finado e nosso correligionario sr. Carlos Nasi. No cemiterio organizaram-se os seguintes turnos: pelos empregados da Estação Central de Lisboa srs. Bernardo de Figueiredo, Pina, J. Barros, Fonseca, Castanheira, Ribeiro de Sousa e Braz da Costa; 2.º pelos empregados de Antonio Ferreira; 3.º, por Joaquim Paiva, Pires de Campos, Silva Barreto, Custodio Paiva e Carlos Nasi e 4.º pela familia do finado. Entre outras pessoas lembra-nos ter vissto as seguintes:

panhavam a noticia do falecimento de Roberto Alberto Pimenta:

«Pelas dez horas do dia 19 do corrente, faleceu no hospital de S. José, onde se encontrava em tratamento, o nosso dedicado amigo e correligionario Roberto Alberto Pimenta.

O infortunado moço, que era um sincero democrata morre com 39 anos apenas, e deixa imersos na mais funda saudade, a sua mulher estremosa, um filho de tenra idade, o seu irmão Alfredo Simões Pimenta, e todos os seus amigos, que os tinha, muitos e sinceros.

De ha muito que o desditoso moço soffria de uma grave doença no piloro, da qual chegou a ser operado uma vez, ha cerca de seis anos. Entretanto, tendo melhorado sensivelmente nos primeiros tempos, a doença recrudescceu ultimamente, sendo alvitrada nova intervenção cirurgica, que não chegou a efectivarse por os medicos a suporem inutil em virtude dos progressos destuidores da doença, que o tinha arrastado a uma

correios, Lisboa; Beatriz Marques Sá, Alcanede, Antonio Alves e José Lopes Dias, Milharica; Possidonio Marques, Almofala; José Augusto Medeiros, Avelar; Cipriano Roberto dos Santos, Porto; Emidio Gonçalves Baião, Jarde; Manoel Joaquim da Silveira, Chimpeles; Honorato Alfredo Estrela, e Domingos Brandão de Carvalho, Leiria.

Dr. João Antonio de Souto Brandão, official do registo civil e advogado, Pedrogam Grande; Dr. Antonio de Castro Pereira e Sola, juiz de Direito, Covilhã; José Nunes dos Santos e filhos, Lisboa; Joaquim Abren, Cuba.

Agradecimento

Beatriz Lança Cardoso Pimenta e seu filho, Perpetua de Jesus Sá Pimenta, Alfredo Simões Pimenta, sua mulher e filho, Alberto Lança Galvão e sua mulher, Julio Lança Galvão e sua mulher, tornam publico o seu eterno reconhecimento para com todas as pessoas que se interessaram directa ou indirectamente pelo estado de saude do que foi seu extremoso marido, pae, filho, irmão, genro, cunhado e tio, Roberto Alberto Pimenta.

Dr. José Delgado

Esteve alguns dias no Murtal—Alvaizere, o nosso amigo, sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, digno notario n'esta vila.

TRIGO

O sr. administrador do concelho tendo conhecimento que em poucos dias se esgotaria a farinha produzida pelos dois vagons de trigo que ha tempos tinha requisitado, e não desejando ver este concelho na contingencia de em poucos dias não ter pão de trigo, requisitou do governo, por intermedio do illustre governador civil deste distrito, mais um vagon de trigo que será manipulado em farinha e depois vendida aos padeiros e comerciantes do concelho, que a requisitem na respectiva administração.

Por medidas tão acertadas é s. ex.º digno dos maiores elogios.

Homicidio frustrado?

Maria da Conceição, costureira, da Ribeira d'Alge, queixou-se na administração do concelho de que na noite de 24 para 25 do corrente, Francisco Simões Estanqueiro, casado, do mesmo lugar, disparara contra ella um tiro de revolver causando-lhe um ferimento na testa, ignorando-se por enquanto os motivos de aggressão.

O autor foi remetido a juizo, tendo sido feito o exame na queixosa no dia 26.

Como o caso está affecto aos tribunaes, abstermo-nos de fazer comentarios, deixando que a justiça investigue livremente.

MANOEL L. AGRIA JUNIOR

Já regressou dos Cucos, onde esteve a fazer uso das respectivas aguas, o nosso amigo, sr. Manoel Luiz Agria Junior, deste vila.

Sebastião José de Carvalho

Vitima dum desastre, quando ontem passeava em bicyclete na estrada que desta vila conduz a Pedrogam Grande, no sito da Fontinha, faleceu o sr. Sebastião José de Carvalho, filho estremecido do nosso querido amigo, sr. Joaquim Miguel de Carvalho que actualmente reside em Coimbra.

A noticia produziu geral consternação em toda a vila, não havendo ahi ninguem que não lamentasse a morte prematura d'essa creança que toda a gente conhecia em Figueiró pelos primores do seu coração e delicadesa do seu trato. A falta de espaço e de tempo com que lutamos para, ainda neste numero, noticiarmos o tristissimo acontecimento, apesar de retardarmos a saída do nosso jornal, não nos permite relatar os factos com maior desenvolvimento como desejaríamos.

O desastre deu-se em circunstancias tão sinistras que a vitima teve morte quasi instantanea, tendo fracturado o craneo numa area periferica do diametro de cinco centimetros na região frontal, atingindo a massa encefalica, com grande derramamento sanguineo interno, e partindo tambem tres costelas, braço e perna do lado direito.

O sinistro foi presenciado a distancia por algumas pessoas que, ao aproximar-se do infeliz, apenas puderam recolher-lhe o ultimo suspiro, vindo, pouco depois, o facultativo municipal, sr. dr. Adelino d'Araujo Lacerda, verificar o obito.

Transportado o cadaver para casa do nosso amigo, sr. Joaquim de Matos Pinto e telegrafado o triste acontecimento para Coimbra, vieram immediatamente os desolados paes para esta vila, acompanhados na sua enorme dor por todas as pessoas desta vila e arredores, onde gosam de geraes sympathias.

O pequeno Sabá, como era conhecido, era natural d'aqui, sendo justamente apreciadas as suas qualidades de caracter, pois, contando 14 anos, tinha já a corporencia e os sentimentos só proprios de uma idade em que se não é creança.

O seu funeral, que se realizou hoje, foi a manifestação imponentissima e sentida do quanto o finado e seus paes são credores, em affecto e sympathia, dos seus conterraneos.

No cortejo funebre encorporaram-se mais de mil pessoas, a filarmónica figueiroense, que executou uma sentida marcha funebre, sob a habil regencia do sr. Manoel Nunes, e varias colectividades. O cadaver, coberto de flores e encerrado n'uma rica urna de mogno com encrustações a prata, foi depositado no jazigo da familia Paiva, a que o extinto pertencia, organisando-se os seguintes turnos que pegaram ás borlas durante o trajecto:

1.º—Na rua Dr. Afonso Costa, organizado pelos srs. dr. Elísio F. de Lima e Sousa, juiz de direito da comarca; dr. Manoel Pereira Baeta e Vasconcelos, presidente da camara municipal; dr. Marcolino da Silva, advogado; Joaquim Carlos Graça, delegad substituto do procurador da Republica; Antonio Pereira Baeta e Vasconcelos, proprietario; Julio de Freitas, secretario de finanças.

2.º—Na Praça do Municipio e Praça da Republica, organiza-

do pelos srs. Antonio d'Azevedo, Lopes Serra, presidente da comissao executiva municipal; Manoel Luiz Agria Junior, proprietario; Anibal V. Ferrão Paes, escrivão de direito; Antonio Luiz Agria, proprietario; Antonio A. de Brito, contador da comarca. Artur Sequeira de Carvalho, so licitador.

3.º—Na Praça Antonio Pimenta, organizado pelos srs. Manoel Quaresma Paiva, proprietario, João Ferreira de Carvalho, proprietario; dr. Adalberto S. do Amaral Pereira, advogado; Alfredo Correia de Frias, farmaceutico; José Manoel Godinho, comerciante; Amadeu S. Lopes, proprietario.

4.º—Na rua da Misericordia, organizado pelos srs. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, notario; dr. Eduardo Caetano, advogado; José Mateus Fernandes, director da Companhia Singer; Manoel Lopes do Rego, chefe de conservação d'obras publicas; Augusto Araujo Lacerda, solici tador; José da Silva Graça, proprietario.

5.º—Na Estrada do Cemiterio, pelos srs. José Antunes d'Andrade, proprietario; Manoel Alpoim, empregado publico; João dos Santos Abreu, administrador da casa Santos Abreu; Francisco S. Agria Junior, comerciante; Manoel Dias Coelho, proprietario; João Pedro Godinho proprietario.

6.º—No cemiterio organizado pelos meninos Almerindo Paiva David, Eugenio Simões Pimenta, Jeronimo Paiva Dias, Fernando d'Araujo Lacerda, Martim Luiz e Adelino d'Araujo Lacerda.

Conduziam coroas os srs. Manoel da Silva Telhada e Joaquim de Matos Pinto, as quaes foram depositas sobre a urna e continham as seguintes dedicatórias:

—Ao nosso nunca esquecido filho Sebastião, eterna saudade de seus paes. 26-7-916.

—Ao nosso estremecido Sabá. Recordação eterna de seus tios Herminia e José. 26-7-916.

Entre as pessoas que apresentaram pezaes e que compunham o cortejo podemos colher os seguintes nomes, alem dos que ficam referidos:

Os srs.: Elísio Nunes de Carvalho, Francisco R. Agria, Raul d'Ascensão Silveira, Raul M. de Carvalho, Alfredo José de Sousa, José S. Herdade, José da S. Telhada, Abilio David dos Reis, Henrique D. Correia, Abilio Dias, Janeiro D. Coelho, Antonio Vasconcelos de S. Manso, João Dias Manso, Basilio d'Araujo Lacerda, Manoel Mendes da Silva, Antonio Lopes, Jeronimo Rodrigues Pinhão, Manoel L. Agria, Antonio Lopes Agria, Manoel D. Baeta, Antonio A. Sequeira, Joaquim Dias, Manoel Simões d'Abreu, Sebastião Dias, Manoel R. Carreira, Albino Nunes, Bernardino Antonio, Manoel Henriques, João Dias Coelho, Manoel Dias Coelho, Abilio M. d'Oliveira, Joaquim de M. Pinto, Manoel da S. Telhada, José d'Araujo Lacerda, Alvaro Silveira, Eduardo Simões Almeida, Manoel S. Fidalgo, Manoel P. dos Jantos, José Simões da Silva, José Simões, Carlos Liberto, João M. Grunho, Manoel R. Santana, Antonio da S. Nardo, José dos Santos Abreu, João Augusto d'Almeida, José G. da Costa, Manoel Afonso de Paiva Carvalho, Artur de Paiva Furtado, Domingos de Menezes Trilha, Martinho M. de Sousa, João R. Portela, Joaquim dos Santos Granada, Antonio Augusto, José Soares Cavaleiro, José Ferreira, Emidio G. Baião, Clemente Lopes, Antonio Manso, Humberto M. d'Abreu, José Miguel Fernandes David,

Antonio Ferreira, Abilio Fernandes, Miguel Carvalho Rosinha, José F. David, João Lopes de Paiva e Silva, Abel Bastos, Menoel Nunes, Camilo A. Lacerda, João Rodrigues Portela, Sebastião Fernandes, Manoel Lopes Godinho e Joaquim Martins, etc., etc.

Conduziam o caixão os estudantes, srs. Jaime Tomaz Agria, Bertelim Simões da Silva, Antonio Dias de Paiva, Joaquim José de Sousa, Ricardo d'Araujo Lacerda e José Quaresma d'Oliveira.

O sr. José Manoel Godinho representava os srs. dr. Custodio Paiva, Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, Armando e Herculano Martins de Paiva.

O sr. Alfredo Simões Pimenta representava o senador Antonio Maria da Silva Barreto.

O sr. João Ferreira de Carvalho, representava o jornal «União Figueiroense».

O sr. Abilio David dos Reis,

representava o Centro Democratico Dr. Afonso Costa, desta vila.

O sr. José Simões da Silva, representava a Confraria de Beneficencia, d'esta vila.

O sr. Manoel da Silva Telhada, representava a Santa Casa da Misericordia, d'esta vila.

O sr. Ricardo d'Araujo Lacerda, representava seu pae Carlos d'Araujo Lacerda.

O sr. Manoel dos Santos Abreu representava seu pae Manoel dos Santos Abreu.

O sr. João dos Santos Abreu, representava o sr. dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro.

—Dirigiu o funeral o sr. José Mateus Fernandes, de Coimbra.

A' familia enlutada, e em especial aos inconsolaveis paes do finado, apresentamos os nossos sentidos pezaes.

Palestras científicas

V

SECREÇÃO URINARIA

As substancias que resultam da desassimilação das diversas materias alimentares são rejeitadas para fóra do organismo. As vias pelas quaes se eliminam estas materias usadas, ou vias de excreção são os rins, o intestino grosso, as glandolas da pele e os pulmões.

Pelas duas primeiras vias, mas principalmente pela via renal, eliminam-se os saes e as materias organicas. Os destroços dos hidratos de carbono e das gorduras seguem principalmente a via pulmonar em forma de vapor de agua e anidrido carbonico, e, os destroços azotados saem com a urina que é formada pelos rins.

Os rins segregando a urina não eliminam sómente numerosas substancias inuteis para o organismo mas tambem mantem a composição, do sangue quando, por acaso é alterada. A urina é essencialmente constituída por orina e saes, dos quaes o mais abundante e o cloreto de sodio e materias organicas, entre as quaes predomina a urea.

Podemos, pois, dizer que a urina é uma solução de urea em agua salgada. Todavia, nenhum destes elementos é segregado pelos rins que não desempenham o papel de glandolas mas sim de filtros pelo menos até a um certo ponto de vista. Dos rins vem pelo calice, boninete e uretère para a bexiga d'onde é expulsada para o exterior pela uretra.

A composição da urina pode variar em muitos casos patologicos; d'uma forma tal que se lançou mão d'isso para diagnosticar certas doenças. Se é a percentagem entre hidratos d'exarvons que aumenta, estamos em presença, dos perigosos e terriveis diabetes.

Se é o da albumina, estamos em presença d'uma olhemimíria que não é menos perigosa. No primeiro caso, entre outras coisas, pode haver uma alteração do figado que perde a faculdade de transformar, por exemplo, a glucose da alimentação em glicogém ou vice-versa.

No segundo caso, pode haver um consumo dos tecidos, pelo mau funcionamento quer do figado quer d'outros orgãos, mais ou menos importantes, que põem em perigo a vida d'um cidadão por mais pacato e inofensivo que seja!

Lisboa, 21-7-916.

DR. ANTERO DE SEABRA

Director do collegio e centro de explicações «Nucleo Educativo», R. Andrade Corvo. A.B., 1.º

JOSÉ ADELINO F. MEDEIROS

Esteve nesta vila o nosso amigo, sr. José Adelino Figueiredo Medeiros, conceituado comerciante em Ancião.

Segundo nos informam, o sr. Medeiros veio ultimar com a casa Godinho & Pinto, o contrato de sub agente da Companhia dos Tabacos n'aquella vila.

RECIBOS PARA JUROS DE INSCRIÇÕES E COUPONS.—Vendem-se nesta redacção.

EXAMES

Em Coimbra fizeram exame do primeiro grau, os meninos Gilberto Paiva David, obtendo a classificação de «Bem», Alvaro Grajera Abreu e Domingos Ferreira de Carvalho, a de distintos, filhos dos nossos amigos, sr. e José Miguel Fernandes David, digno administrador deste concelho. João Ferreira de Carvalho, Director deste jornal e Manoel dos Santos Abreu, capitalista.

Escola do Bairro

Tambem no dia 22 do corrente se realizaram nesta escola os exames do 1.º grau de seis alunos, que tantos foram os que a digna professora sr.ª D. Emilia Coutinho das Neves David apresenton a exame, obtendo as seguintes classificações:

Augusto Nunes, Otimo; Manuel Rodrigues e Joaquim Simões Ladeira, Bem; Alfredo Nunes, Antonio Quaresma e Manoel Abreu Avelar, Suficientes.

E' digna do maior elogio a illustre professora, pois como é sabido a escola do Bairro esteve fechada algum tempo, e não obstante isso, a illustre professora com o seu trabalho conseguiu levar a exame este numero de alunos. Receba pois os nossos parabens que se estendem tambem aos paes das creanças.

Na escola movel de Aldeia de Ana d'Aviz, realizaram-se no dia 18 do corrente os exames do 1.º grau, tendo os alunos obtido as seguintes classificações:

José Pinto, otimo; Manoel Alves Ferreira, José da Silva Telhada, Bem; Virgilio Henriques da Costa, Suficiente.

Presidiu aos exames o habil professor da escola movel da Gestosa, concelho de Castanheira de Pera, sr. José Esteves de Matos Preto, sendo secretariado pelo digno professor oficial de Arega, sr. Manoel Antunes Preto.

E' professor d'esta escola o nosso amigo, sr. Raul Miguel de Carvalho, a quem apresentamos os nossos parabens, bem como aos paes das creanças.

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, pelos preços da fabrica.

E no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

Dr. Eduardo Correia
Do Gerez onde esteve a fazer uso das aguas, regressou á Castanheira de Pera, o nosso amigo sr. dr. Eduardo Pereira da Silva Correia.

Casamento

Efectuou-se no dia 26, na Conservatoria do registo civil do 2.º Bairro, de Lisboa, o casamento do sr. Joaquim Barbosa d'Almeida, empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, com a ex.ª sr.ª D. Carlota Maria da Fonseca, filha do nosso amigo e assinante, das Varzeas, sr. João Coelho da Fonseca, digno divisor dos Correios, em Lisboa, e da ex.ª sr.ª D. Luiza da Fonseca, e irmã da habil professora da escola oficial de Vilas de Pedro, sr.ª D. Eduarda F. Abreu.

Foram testemunhas deste auspicioso enlace por parte da noiva, o sr. José Nunes de Carvalho, comerciante e proprietario em Lisboa, e a ex.ª sr.ª D. Celeste Nunes da Silva Araujo, esposa do illustre clinico dos Hospitales Civis de Lisboa, sr. dr. Silva Araujo, e por parte do noivo o sr. Luciano Veiga da Cunha, digno chefe na estatistica dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aos noventes e, em especial, ao nosso amigo e assinante, sr. João Coelho da Fonseca, pae da noiva, envia a «União Figueiroense» sinceros parabens.

Francisco de Sá Pessoa

Esteve alguns dias nesta vila o nosso amigo, sr. Francisco de Sá Pessoa, interessado da casa Nunes de Carvalho & C.ª, de Lisboa.

DINHEIRO

Emprestam-se dois mil escudos, garantidos por hipoteca ou por bom fiador.

Empresta-se toda a quantia ou em fracções de 500\$00. N'esta redacção se diz.

Agenda semanal

Estiveram em Figueiró os nossos amigos, srs. Manoel Tom z Henriques, do Troviscal, Vicente Fernandes Henriques e Joaquim Fernandes Dias, do Carregal Omeiro; Manoel João Nunes e José João Nunes, da Graça, José Augusto Marques e Adolfo José Marques, de Almofala de

Cima; Manoel Antonio Lopes, de Vila Facaia e Francisco Simões Agria, do Casal.

Regressou ha dias da Africa o nosso amigo e assinante, sr. Emidio Pereira Diniz, de Vila Facaia. Cumprimentamo lo.

Joaquim Martins

De visita a sua familia encontra-se em Campelo o nosso amigo e assinante, sr. Joaquim Martins, comerciante em Setubal.

Recordando...

(Ao Mateus Soares)

28-7 916

Lembras-te ainda?...

Já lá vão muitos anos, muitos, nem eu sei quantos!—e de cada vez que penso no passado, sinto-me tão longe... tão distante... como barco que afastando-se para alem d'aquella facha azul do mar, velas ao vento, cortando mar ao longe, levou perdida a minha esperança de voltar!... E que vivassaudades e que lembranças ao folhear as paginas d'ouro, desse livro da minha, da nossa vida em Santarem?!

Então, todas as noites, depois de afinados os instrumentos, gargantas experimentadas, era um delirio quando, ao primeiro sinal, deixavamos que o vento levasse para alem, devagar e tristemente:

Violino, dá-me alegrias.
Suspira, solta os teus ais...
Não voltam mais estes diãs
Oh! nunca mais, nunca mais!

E lá seguíamos rua fora, parando aqui sob o verde escuro das gelsias perfumadas, ou mais alem sob o balcão em flor de certa mulher querida; ora parando... ora seguindo... até pela manhã, quando vinha raiando a aurora!... A's vezes sentíamos uma janela abrir-se a medo, distinguíamos um vulto inclinar-se de mansinho sobre o peitoril, com receio de ser visto, caiam-nos sobre os nossos violinos punhados de flores desfeitas, como tanto os nossos amores d'então!—ecôava junto de nós um debil bravo, soavam-nos aos ouvidos umas tennes palmas que se misturavam e perdiam alem, num estreito abraço com as ultimas silavas das nossas canções —ai das nossas canções d'amor, quantas vezes feitas de saudades e de incertezas!...

E o eco lá muito longe, muito distante, parecia responder-nos num gemido... num lamento... repetindo vagarosamente e triste mente:

Nunca mais!... Nunca mais!...

Cantavam-se pelo anoitecer de cada dia as nossas serenatas.

Eramos esperados como bons amigos e depois cercados e seguidos.

E até as aguas do Tejo, que em baixo correm, no sobe d'aquella cidade encantadora, pareciam deslizar muito mais devagar... mais lentamente!

E isto hoje, amanhã e sempre, durante as curtas noites d'aquella breve tempo de rapazes!...

Depois... Ah! depois tudo findou e cada um de nós tomou o

Relojoaria Barrocas

Rua Luiz Quaresma Val do Rio



O proprietario,
MANOEL C. FERNANDES DAVID

O proprietario desta relojoaria participa aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral, que abriu o seu estabelecimento com um lindo sortido de Relojoaria e Ourivesaria onde se encontram relógios dos melhores autores, taes como Longines, Dora, Cybéle, Tavanis, Rytmos, Termos, Zizi, Nadir, e muitos outros, todos da melhor garantia, e afiançados por 1 a 5 anos.

Cordões, cadeias, orgolas brancos, anéis, etc.

Muitos objectos de ouro e prata proprios para brindes.

Todos os objectos se vendem por preços sem competencia

Só na Relojoaria Barrocas se restitue o dinheiro ao freguez dos objectos comprados que não satisfaçam no prazo de 30 dias, com 10 por cento de despreciação.

Compram-se libras, moedas, objetos de ouro e prata, sendo esta casa a que paga por maior preço.

Encarrega-se do concerto de relógios, ainda os mais dificeis, bem como todo e qualquer serviço em ouro, por preços sem competencia.

ARRAIA SECA

Vende-se no estabelecimento de

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.ª de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.ª Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.ª.

DIVORCIOS

E TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Rua da Prata, 93, 2.

LISBOA

Tel-fone 3646 (central)

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita a nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, anéis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir— I. Fraga subindo a rua— Telephone 3676

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e a reditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173—R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaca

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços barattimos.

Enviam-se amostras e desenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jironymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola, cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao BARATEIRO DO POVO em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recusa competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- Nacional Ultramarino
- Aliança do Porto
- Economia Portugueza do Minho
- Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre credica Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc